

1524398

Ambientalista quer vigilância em Sooretama

Linhares (Sucursal) — Preocupados com o abandono da reserva biológica federal de Sooretama, ecologistas e empresários deste município vão se reunir novamente, buscando uma alternativa de apoio à fiscalização, suspensa há três meses pelos 12 agentes florestais, sem combustível para abastecer os três carros do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), por falta de verba.

O oceanógrafo João Carlos Thomé, coordenador da base de Regência do projeto Tamar, também afetado pelo corte de verbas federais, demonstra preocupação com Sooretama, a principal área de Mata Atlântica do Estado e uma das mais importantes do país, hoje por conta de caçadores e madeireiros clandestinos, que intensificaram a atividade predatória em Córrego do Tesouro e divisa com Jaguaré e São Mateus, segundo denúncia feita pelo vereador Roberto Mendonça.

Os empresários e comerciantes, a princípio, devem doar ao Ibama determinada quantia em dinheiro para a reativação da fiscalização em Sooretama, até que o órgão receba, daqui a 40 dias, repasse de verba do Banco Mundial, segundo garantiu o superintendente Carlos Ribeiro dos Santos, que passou quatro dias em Brasília agilizando a liberação dos recursos.

Com recursos indefinidos para as 14 bases do Projeto Tartarugas Marinhas (Tamar) no país, pois nem todas elas contam com ajuda de empresas privadas ou estatais, João Carlos Thomé argumenta que pelo menos no Espírito Santo a situação é diferente, graças a um repasse expressivo de verba feito pela Aracruz Celulose, para que as atividades das bases de Povoação, Regência e Guriri, esta em São Mateus, não sejam interrompidas.

Mesmo arrecadando mensalmente Cr\$ 30 milhões em multas aplicadas no Norte do Estado, o Ibama se ressentida da falta de verbas federais. Carlos Ribeiro afirma que o montante das multas tem sido pago satisfatoriamente pelos infratores, mas o dinheiro arrecadado é enviado a Brasília, para dali ser repassado a todos os Estados.

■ Toma posse hoje, às 11 horas, na Prefeitura de Vitória, a primeira diretoria do Consórcio para Recuperação dos rios Santa Maria e Jucu, que tem como presidente e vice, respectivamente, os prefeitos de Vitória, Vítor Buaiz, e de Domingos Martins, Lourival Berger. Vila Velha está representada pelo vereador Domingos Taufner, como presidente do Conselho Fiscal, enquanto a Serra participa com Klinger Dutra, que será empossado como secretário executivo. De acordo com o consultor Pedro Hidalgo, contratado pela Companhia Vale do Rio Doce para os estudos e instituição de uma política de recuperação dos dois rios capixabas, "se nada for feito agora, em mais 25 anos a Grande Vitória ficará sem as duas mais importantes fontes de abastecimento d'água de que dispõe".